

Santillo quer vinculação

O ministro da Saúde, Henrique Santillo, defendeu ontem a vinculação de recursos na Constituição para financiar o setor de saúde. Durante depoimento na Comissão de Seguridade Social da Câmara dos Deputados, o ministro disse que se não houver essa garantia, em 1994 o setor "desmorona" completamente. "Este ano, mesmo com essas dificuldades, há ainda como se remediar com planos emergenciais, atrasos nos pagamentos etc., mas para 1994 não há como o sistema sobreviver dessa forma. É preciso que os recursos sejam garantidos agora na revisão", alertou.

Ele creditou as dificuldades atuais do setor à falta de fontes claras de financiamento, porque a Previdência não vem repassando os recursos que deveria para

a Saúde. "Além disso, no período de 1989 a 1993, o Ministério perdeu mais de 50 por cento de seus recursos, caindo de 13 bilhões de dólares para apenas seis bilhões de dólares", frisou. Juntamente com a definição das fontes de financiamento e dos repasses da Previdência, Henrique Santillo quer a liberação dos recursos do Finsocial e Cofins. Para isso, defendeu um pacto social para obter essa liberação que está sob questionamento na Justiça.

Henrique Santillo lembrou aos parlamentares da Comissão de Seguridade Social que o plano emergencial de ação para o setor saúde terá a duração apenas de cerca de quatro meses. Mas acredita que ele já é suficiente para tirar o Ministério da "letargia" em que se encontrava. Santillo também defendeu a manutenção, durante a revisão constitucional, do conceito de seguridade social, abrangendo as áreas da Previdência, Saúde e Assistência Social. Ainda defen-

deu a manutenção do Sistema Único de Saúde (SUS) como forma de garantir a municipalização do setor de saúde.

Apesar das garantias constitucionais, Henrique Santillo lamentou que a saúde ainda não representa um direito real da sociedade brasileira. "Exemplo disso são as estatísticas negativas, como a taxa de mortalidade de menores de cinco anos, que no Brasil é três vezes maior que a do Chile, seis vezes maior que a dos Estados Unidos e dez vezes maior que a do Japão", disse.

De acordo com estudo apresentado pelo ministro, algumas doenças endêmicas estão recrudescendo, como a malária, que apresentou 600 mil casos novos em 1992. A cólera também apresenta tendência crescente nas últimas semanas, e a poliomielite ameaça retornar ao País depois de totalmente erradicada. Todas são doenças ligadas às péssimas condições de saneamento de grande parte do País.